



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10318 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT06 - Educação Popular

EDUCAÇÃO POPULAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA PELAS MÃOS DAS MULHERES

Íris de Carvalho - PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

EDUCAÇÃO POPULAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA PELAS MÃOS DAS MULHERES

Resumo: O texto para este pôster integra a pesquisa de doutorado em andamento e tem como objetivo apresentar as aproximações teóricas que viemos realizando no campo da educação, dos estudos feministas e da economia solidária. Reivindica a educação popular como um caminho de potencial transformação e a necessidade de dar visibilidade às experiências educativas vividas e produzidas pelas mulheres como expressão de outras pedagogias possíveis.

Palavras-Chave: Educação Popular. Mulheres. Economia solidária.

Introdução

Vivemos uma das maiores crises sanitárias da história mundial da nossa época e, no Brasil o descaso das autoridades dirigentes torna nossa realidade ainda mais dolorosa, atingindo a triste marca de meio milhão de vidas perdidas para a pandemia do Coronavírus (Covid-19). O aumento da fome, do desemprego, da desigualdade social e da indiferença com o mais pobres se evidencia com o avanço das políticas neoliberais. O incremento das desigualdades é dado pela ofensiva e restauração conservadora, que reforçam as lógicas de controle colonialistas e patriarcais no país.

Diante dessa dramática realidade, a confrontação que se coloca para nós pesquisadoras(es) é ética e se expressa na política e pedagogia, nos colocando em uma arena de disputa entre dois paradigmas de futuro. De um lado, o poder empresarial, a educação bancária e o patriarcado, que privilegiam o lucro, o autoritarismo, a discriminação, o ódio e a exclusão. De outro lado, o poder popular, a emancipação das mulheres, a educação em direção ao cuidado com a vida, o bem viver, a democracia, o respeito, a solidariedade, a vida comum e os saberes locais.

A partir de uma perspectiva crítica, viemos desenvolvendo os estudos de doutorado, que refletem neste trabalho algumas aproximações teóricas entre o campo da educação, os estudos feministas e a economia solidária. Nos quais buscamos compreender o processo educativo vivenciado e produzido pelas mulheres na economia solidária.

Educação Popular: um caminho de potencial transformação

Na América Latina, a busca pela emancipação popular através da educação se insere em um movimento pedagógico, conhecido como educação popular, que segundo Carlos Brandão (2006), pode ser entendido por três grandes sentidos: o primeiro, trata como processo de reprodução do saber das comunidades populares. Esta definição reconhece a distribuição social do conhecimento e do capital cultural como equivalente ao de sabedoria ou cultura popular. O segundo, aborda como democratização do saber escolar, se associando a ampliação ou universalização do acesso dos setores populares à educação escolarizada. Já o terceiro sentido, é entendido como “trabalho de libertação através da educação” (BRANDÃO, 2006, p.74). Neste entendimento, a educação popular acontece como um processo de organização da luta das educandas e educandos para transformar as condições de injustiça que os mantêm em sua condição de opressão e exclusão. Para o autor, “a educação popular emerge como um movimento de trabalho político com as classes populares através da educação”(BRANDÃO, 2006, p. 75).

Mesmo sendo heterogênea, a educação popular pode ser identificada por um conjunto de ideias que possibilitam a coesão entre sua concepção e prática educacional. Entre elas: a crítica indignada da ordem social dominante, a identificação com visões alternativas de futuro para o mundo e a busca em contribuir na constituição dos setores subalternos enquanto sujeitos da transformação. Vale reconhecer que a educação popular como movimento e como prática educativa é orientada por ideologias, imaginários culturais, representações e crenças compartilhadas e reelaboradas pelas(os) educadoras(es) populares, ou seja, suas experiências concretas não estão, exclusivamente, direcionadas pelos enfoques pedagógicos e teóricos elaborados já reconhecidos (CARRILLO, 2013).

Nesta perspectiva, a emancipação e a radicalidade da educação popular não se manifestam apenas como paradigma, mas também enquanto subjetividades e imaginários culturais. Os quais podemos encontrar em coletivos e empreendimentos de economia solidária, que buscam mediações de novas relações sociais a partir da experiência do trabalho associado e de um novo modo de produzir. Nessa experiência de trabalho coletiva, o processo educativo parte do saber prático da atividade de trabalho e tem como finalidade a instauração de novas ações existenciais relacionando contextos e subjetividades.

Desse modo, a economia solidária se constitui em um espaço peculiar de educação popular, uma vez que oportuniza a relação com a dimensão econômica, como parte da sua identidade, tendo como centralidade o trabalho (ADAMS; SANTOS, 2013). Isto significa dizer que a incorporação do trabalho como matriz educativa, ou seja, como componente central para a geração de outra lógica solidária de trabalho e de educação, na perspectiva de outro modo de produzir, se integra ao potencial educativo relacionado com os demais espaços estruturantes da sociedade.

A experiência educativa das mulheres na economia solidária

A economia solidária produzida pelas mãos das mulheres demonstra que elas chegam aos empreendimentos de trabalho associado, ainda, vinculadas a marginalidade da divisão sexual do trabalho. Ou seja, as atividades nas quais elas conseguem dar sustento às suas famílias são geralmente simultâneas às atividades que elas aprenderam ao longo das suas experiências de cuidado para com “os seus”. Esta ocupação pode ser considerada, quase sempre, uma extensão do trabalho doméstico, e que, invariavelmente, é desenvolvida na própria casa com instrumentos e equipamentos de usos pessoais e familiares, com materiais reciclados, doações ou extraídos da natureza, sendo o artesanato uma dessas produções.

Neste sentido, pesquisar à luz da educação popular e do feminismo um tema como o das

mulheres e a economia solidária, através das suas práticas educativas feministas, se aproxima do fazer artesanal que muitas delas produzem. Juntar fragmentos e retalhos de histórias diversas, evidenciar nós, puxar fios, amarrar laços e tecer os vínculos entrelaçados de um enredo muitas vezes invisível, é promover aproximações das aprendizagens realizadas pelas mulheres. Significa, também, introduzir o elemento da experiência como desencadeadora da visibilidade da produção dos saberes do mundo das mulheres.

Para os estudos feministas, a experiência das mulheres é o conceito ausente ou invisível nas pedagogias críticas, que demanda sistematização da história, dos contextos de nós mesmas para que emergem das margens e transcendam as relações hierárquicas de poder, de ser e de saber. Ainda que o conceito de experiência seja um tanto polêmico, podemos perceber, a partir dos estudos feministas, que o papel das experiências começa a ser valorizado nos processos de compreensão da produção do conhecimento e da ação social, contrapondo a ideia do pensamento formal, abstrato e de sujeitos universais.

Considerações Finais

Pensar a educação popular e a economia solidária, a partir dos empreendimentos das mulheres e seus processos educativos significa introduzir o elemento da experiência como desencadeador da visibilidade da produção dos saberes do mundo das mulheres. Nesta trama, compreendemos a educação como um processo de humanização que objetiva transformar os seres humanos, valorizando seus processos de mudança e potencialidades.

Consideramos que transcender a dominação masculina e o processo de exclusão das mulheres da história, é indispensável para viabilizar novos processos educativos que mudem a ordem simbólica do cotidiano instituído. As mulheres passam a se inserirem no processo de reflexão sobre suas trajetórias, visualizando seus cotidianos, rompendo o silêncio e dando visibilidade às suas práticas. Logo, é a partir do diálogo entre a experiência vivida e transformada pelas mulheres e a concepção pedagógica da educação popular, embasados pelos estudos feministas que explicam a situação das mulheres no mundo e que se constituem em um caminho viável à visibilidade dos processos educativos das mulheres e de outras pedagogias possíveis.

Referências

ADAMS, Telmo; SANTOS, Aline M. d. Economia Solidária: um espaço peculiar de educação popular. In: STRECK, Danilo R.; ESTEBAN, Maria Teresa (orgs.). *Educação Popular: lugar de construção social coletiva*. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 260-273.

BRANDÃO, Carlos R. *O que é educação popular?* São Paulo: Brasiliense, 2006.

CARRILLO, Afonso T. A educação popular como prática política e pedagógica emancipadora. In: STRECK, Danilo R.; ESTEBAN, Maria Teresa (orgs.). *Educação Popular: lugar de construção social coletiva*. Petrópolis: Vozes, 2017, p. 15-32.